

A PAC pós 2013 - O Debate Europeu e os Desafios para Portugal

Francisco Cordovil
(Director do GPP)



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas



associação dos agricultores
do distrito de portalegre

25 de Maio de 2010

CONFERÊNCIA "A PAC APÓS 2013"



I. **Desafios para a agricultura à escala global e europeia**

II. **A PAC na UE pós-2013: um debate europeu e uma negociação global**

III. **Dinamização do debate nacional sobre o Futuro da PAC: iniciativas e organização do MADRP**

IV. **Portugal, a agricultura portuguesa e a PAC pós-2013: alguns elementos sobre a especificidade da nossa situação e interesses**

V. **Posicionamento de Portugal – algumas mensagens já transmitidas**



I.

Desafios para a agricultura à escala global e europeia

✓ Um desafio central para a agricultura à escala mundial:

Como responder às crescentes necessidades de produção alimentar, com salvaguarda da sustentabilidade ambiental?

✓ Três grandes desafios para o modelo europeu da agricultura:

- Como assegurar a viabilidade económica e a sustentabilidade ecológica da agricultura em toda a União Europeia?
- Como conciliar os elevados padrões de qualidade e segurança alimentar e as exigentes normas comunitárias, com a competitividade da agricultura europeia a nível internacional?
- Como garantir que a PAC permaneça como verdadeira política comum, assente em regras comuns e responda à enorme diversidade das agriculturas e dos territórios rurais europeus?



II.

A PAC na UE pós-2013: um debate europeu e uma negociação global


- ✓ Contexto económico e social difícil, em que a retoma do crescimento e do emprego, a consolidação das finanças públicas e a defesa do euro, são objectivos prementes e prioritários
- ✓ União alargada a 27 Estados-Membros, novo modelo institucional - Tratado de Lisboa (co-decisão Conselho - PE no domínio PAC...)
- ✓ Um novo ciclo de revisão global das prioridades e políticas da União, em particular da PAC, e do quadro orçamental para 2014-2020
- ✓ A PAC é chamada a rever de novo as suas prioridades, os seus instrumentos e a sua relação com as outras políticas comuns, prosseguindo a trajectória de adaptação que tem trilhado - legitimidade, equidade e eficácias reforçadas



II.

o roteiro

2010	ESP	1º Trim.
		2º Trim.
	BEL	3º Trim.
		4º Trim.
2011	HUN	1º Sem.
	POL	2º Sem.
2012	DIN	1º Sem.
	CHIP	2º Sem.

FUTURO DA PAC PÓS 2013	Perspectivas Financeiras/Europa 2020/Pol. Coesão
	Estratégia Europa 2020 - <i>Apresentação pela COM</i>
Debate Público UE 1º Relatório PE (R. Lyon)	Estratégia Europa 2020 <i>Aprovação no CE</i>
Conferência COM Futuro da PAC pós 2013	Estratégia Europa 2020: EM submetem PEC + Planos Nacionais de Reforma Reapreciação do Orçamento Comunitário
Comunicação da COM sobre O Futuro da PAC	5º relatório sobre Coesão Económica, social e territorial
Avaliação de impacto e Propostas Legislativas (COM)	Comunicação da COM sobre as Perspectivas Financeiras
	
Negociações e acordos políticos no âmbito das instituições europeias	



III.

Dinamização do debate nacional sobre o Futuro da PAC: iniciativas e organização do MADRP

Dispositivo de consulta MADRP

- Diploma enquadrador (Despacho MADRP n.º 6776/2010, publicado em 16 de Abril)
 - Visão política e estruturas de coordenação
 - Grupo de peritos (Despacho MADRP n.º 7164/2010, publicado em 23 de Abril)
 - Comissão de Aconselhamento (Despacho MADRP n.º 7988/2010, publicado em 6 de Maio)

Dispositivos específicos GPP

- Informação e auscultação (Conselho de Coordenação Estratégica do GPP e Comissão de Coordenação Nacional do FEADER)
- Página web (www.gpp.pt/pac2013)



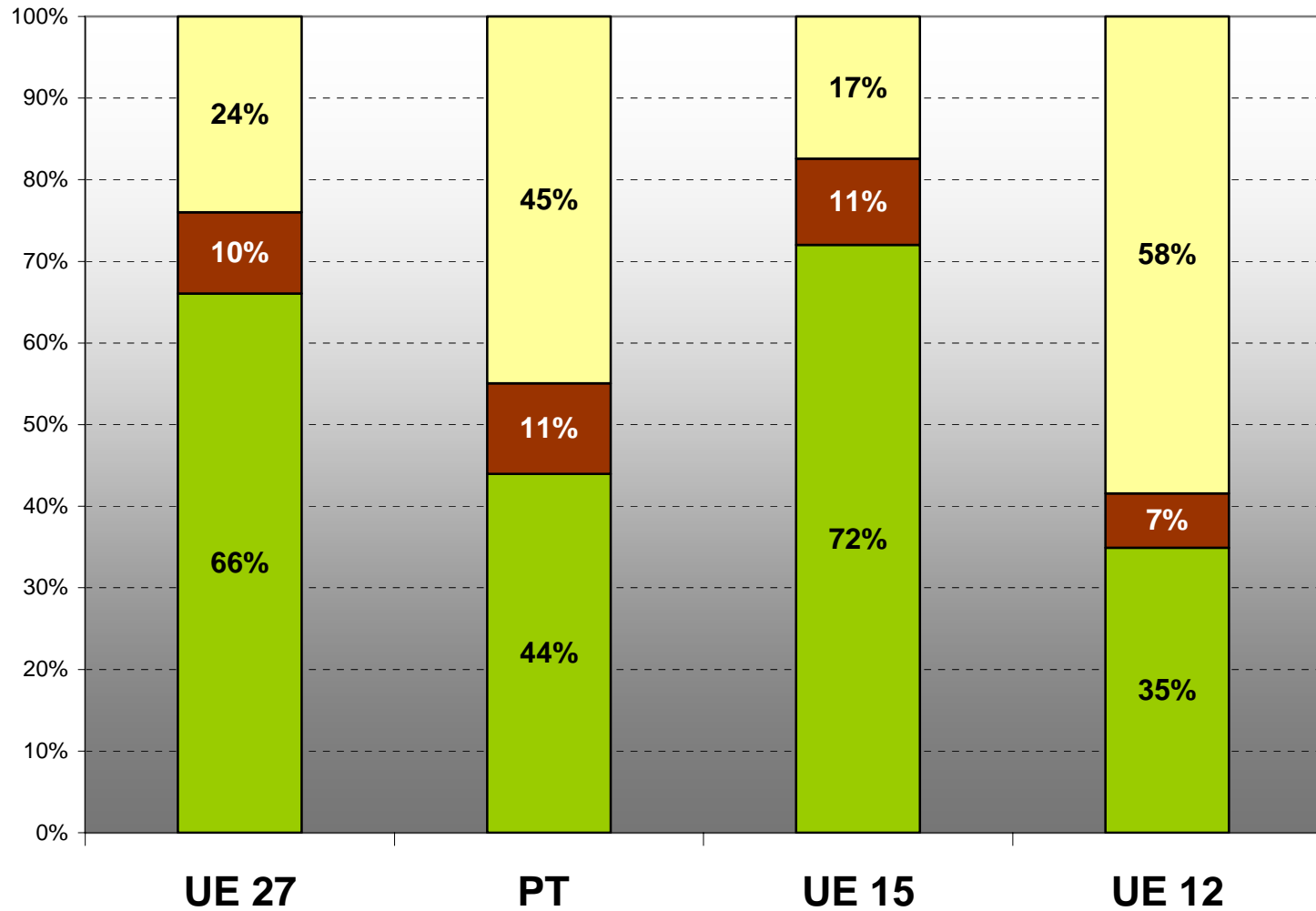
IV. Portugal, a agricultura portuguesa e a PAC pós-2013: alguns elementos sobre a especificidade da nossa situação e interesses

Peso de Portugal na UE27

SAU	2,0%
Superfície florestal	2,4%
UTA	3,1%
SAU em zona desfavorecida	3,4%
SAU em Natura 2000	3,8%
Valor da produção agrícola	1,9%
Total despesa agrícola	2,3%
Peso no total das contribuições dos EM para o orçamento comunitário	1,4%



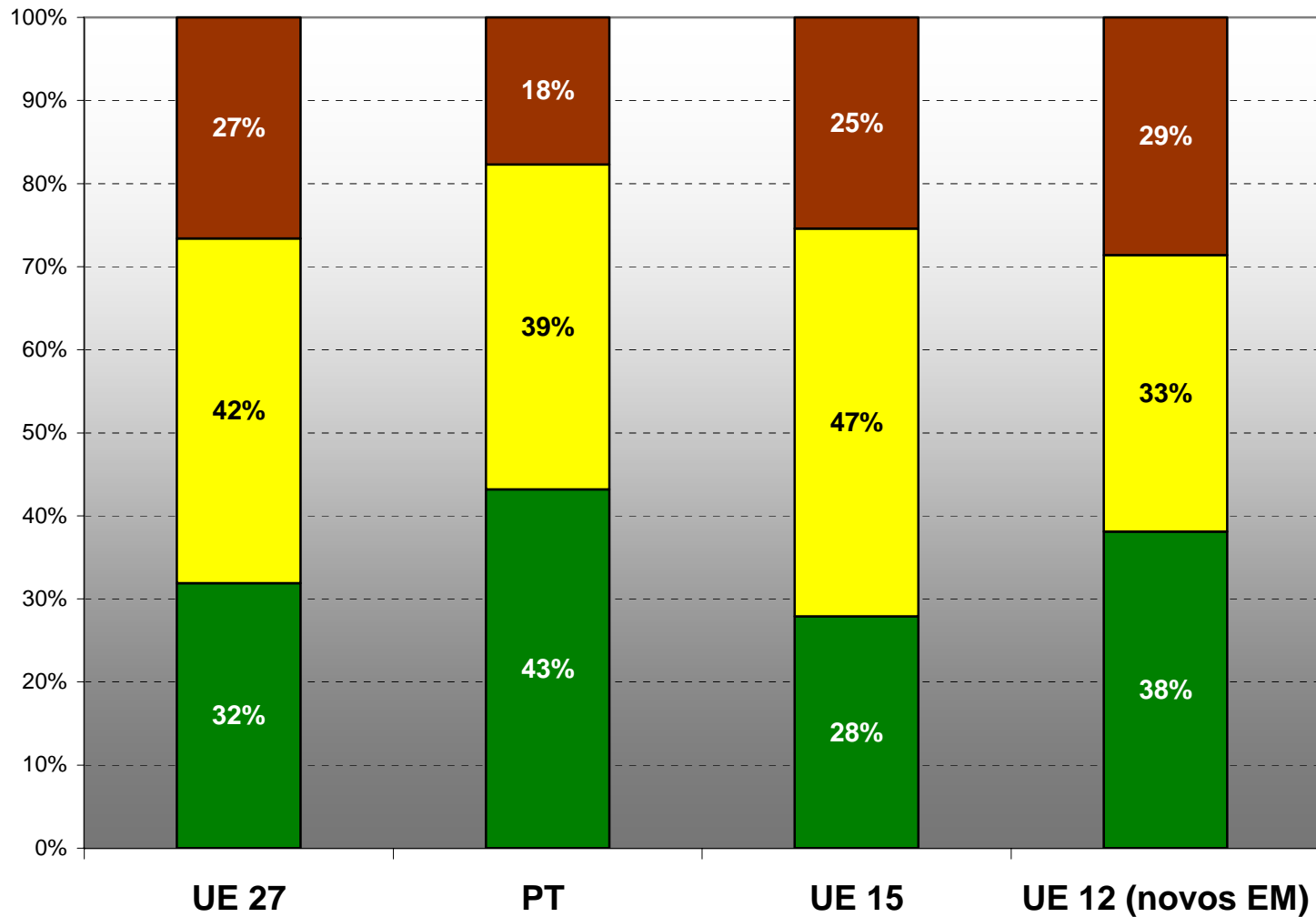
Repartição da Despesa Agrícola por Pilares



■ 1º Pilar (Ajudas Directas) ■ 1º Pilar (Medidas de mercado) □ 2º Pilar (Desenvolvimento Rural)



Componentes da Despesa de Desenvolvimento Rural (2º Pilar)

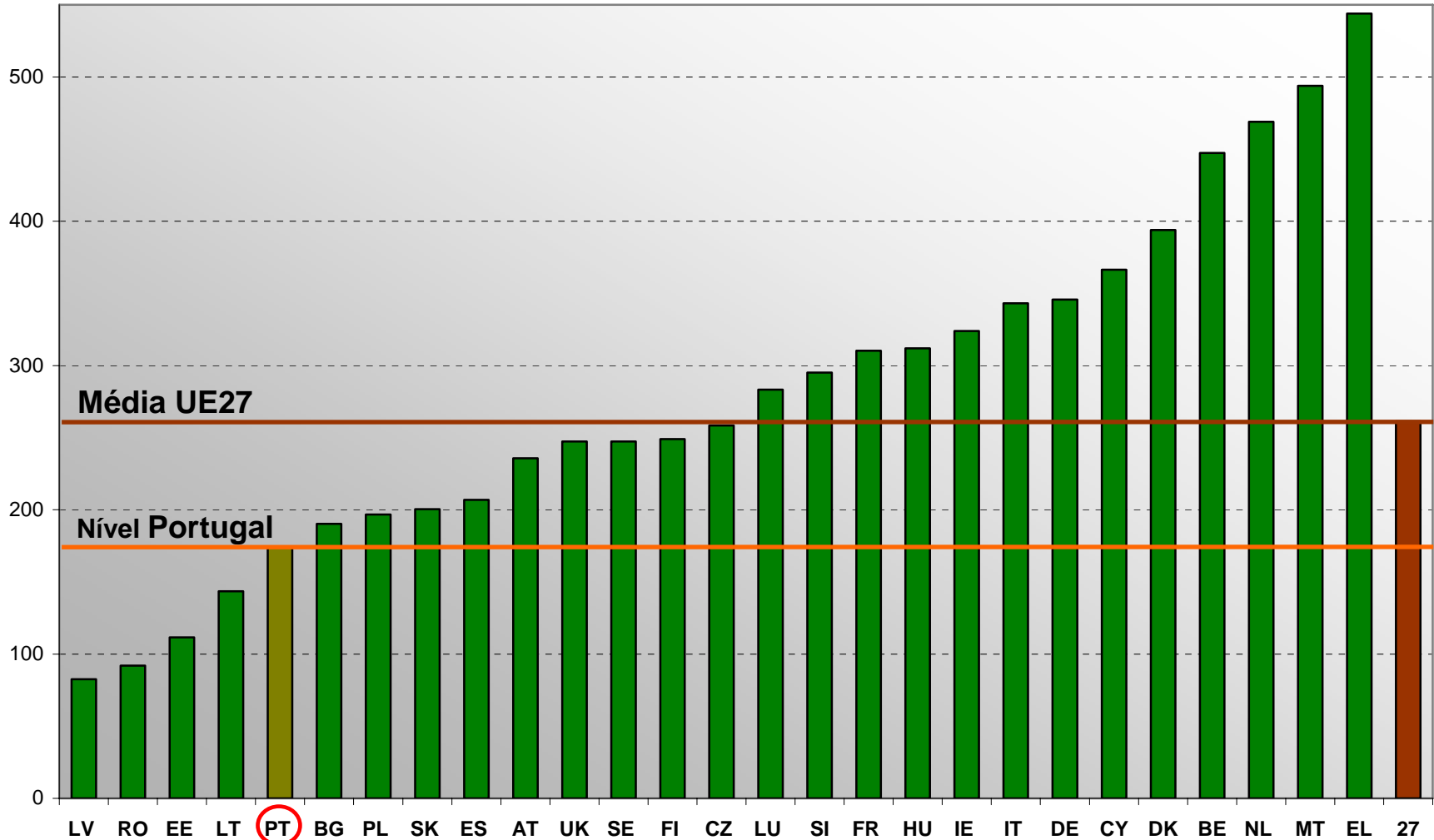


■ Eixo 1 (Competitividade) ■ Eixo 2 (Ambiente e Gestão da terra) ■ Eixo 3 (Qualidade de vida e diversificação) e resto apoio



Níveis unitários das Ajudas Directas (limites nacionais AD em 2013 / ha SAU)

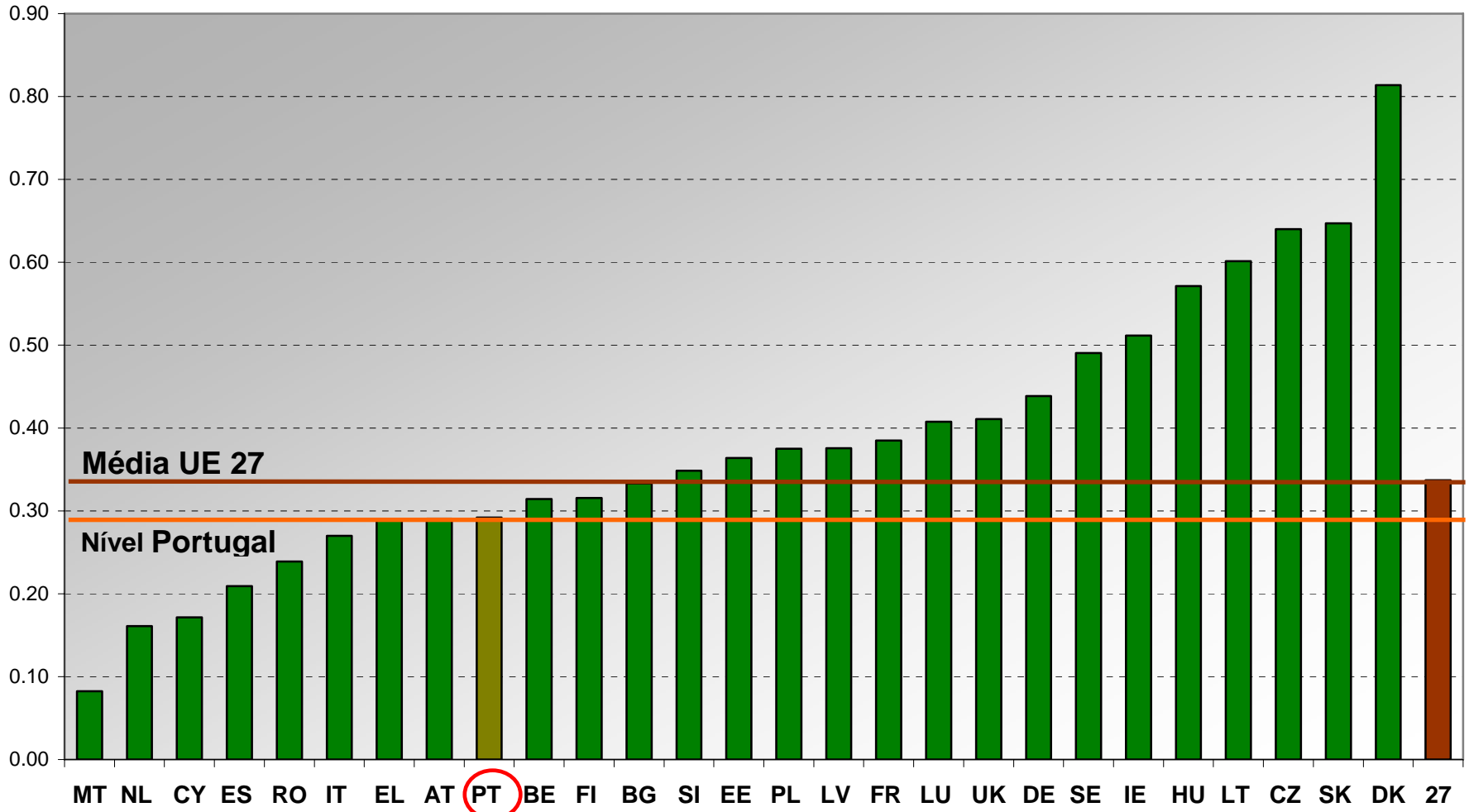
€/ha





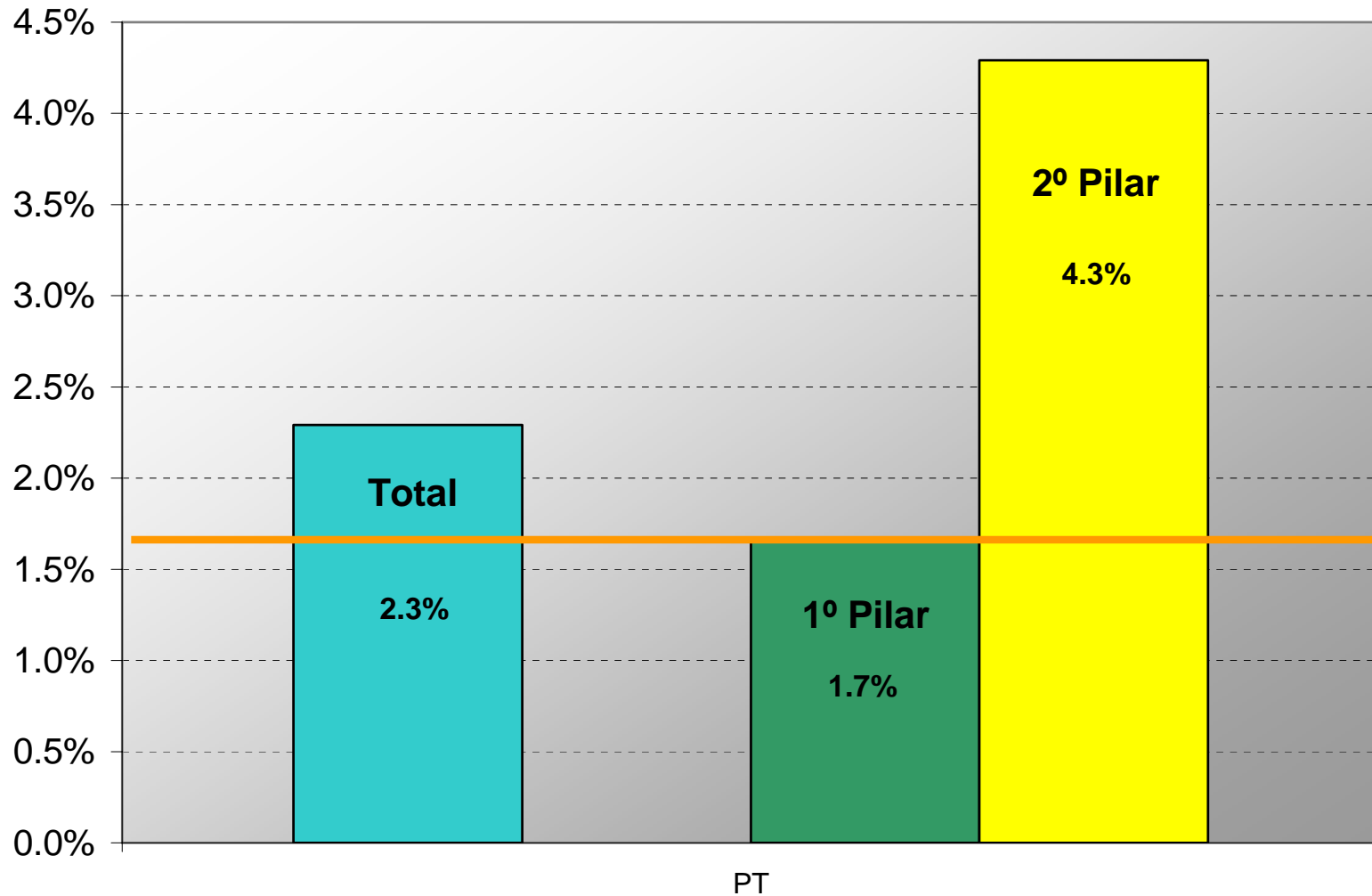
Peso das Ajudas Directas no rendimento

(Limites nacionais AD em 2013 / VALcf)



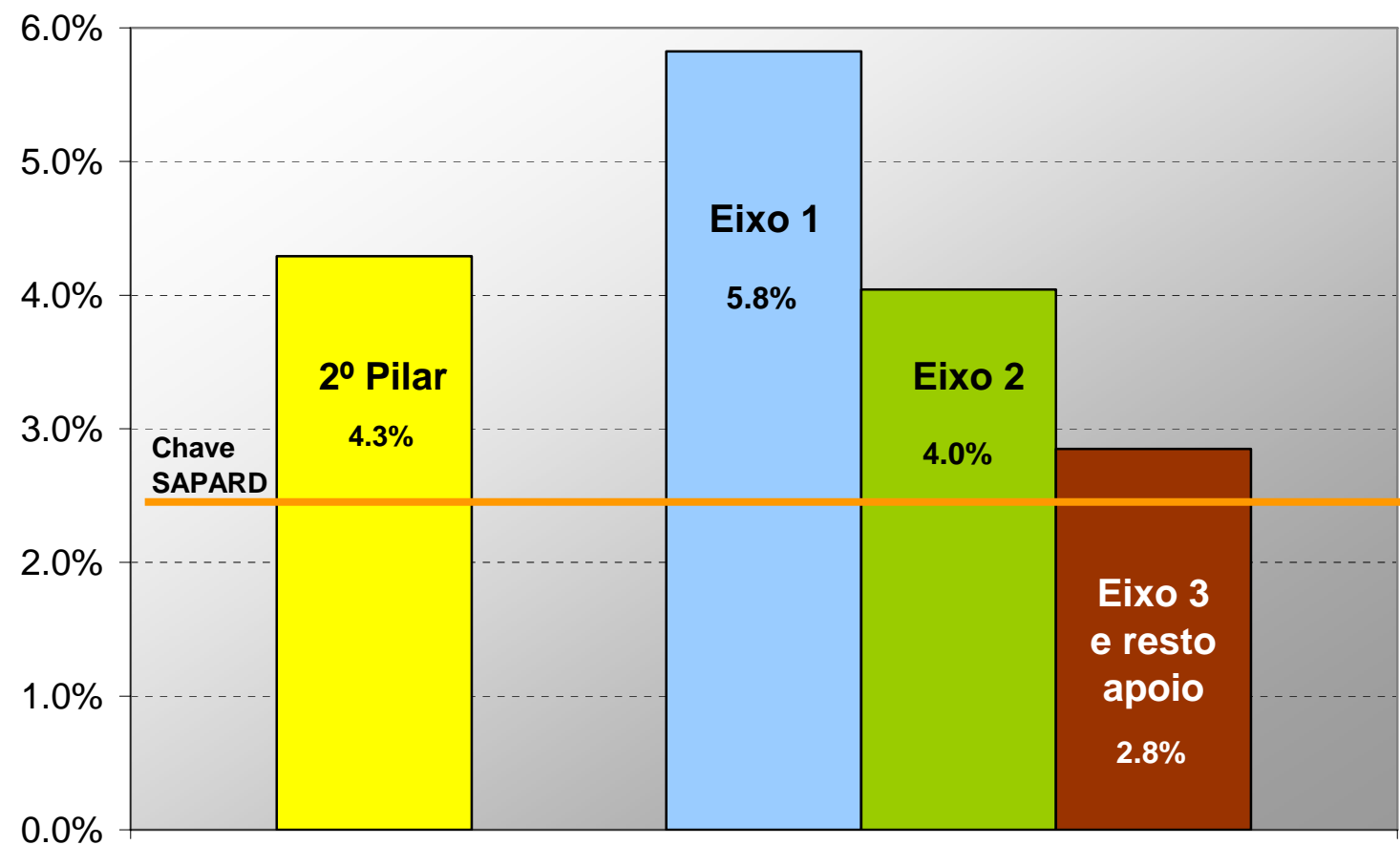


Peso de Portugal na Despesa Agrícola total da UE27





Peso de Portugal na despesa de desenvolvimento rural (FEADER) da UE27



□ Total 2º Pilar □ Eixo 1 (Competitividade) □ Eixo 2 (Ambiente e Gestão da terra) □ Eixo 3 (Qualidade de vida e diversificação) e resto apoio



Base de referência indicadores

Superfície Agrícola Útil (SAU)	2007, <i>Farm Structure Survey, Eurostat</i>
Superfície florestal	2005, <i>State of Europe's Forests</i>
Emprego Agrícola (UTA)	2009, <i>Farm Structure Survey, Eurostat</i>
SAU em zona desfavorecida	2007, <i>Farm Structure Survey, Eurostat</i>
SAU em Natura 2000	<i>EEA Natura 2000 spatial dataset (Mid 2009) + Corine Land Cover 2000; cit.in Rural Development Report 2009, CE (BC10).</i>
Valor da produção agrícola (<i>preços no produtor</i>)	Média anual 2007-2009, <i>Economic accounts for agriculture, Eurostat</i>
Valor acrescentado líquido a custos de factores (VALcf)	Média anual 2007-2009, <i>Economic accounts for agriculture, Eurostat</i>
Ajudas Directas (<i>limites máximos nacionais em 2013</i>)	Anexo VIII ao Reg. (CE) n.º 73/2009, de 19 de Janeiro de 2009, com alteração dos limites máximos nacionais PT a partir 2010 (vinha).
Chave SAPARD	(0.65 SAU+0.35 UTA) ajustado pelo PIB per capita em ppc
Despesa Agrícola (FEAGA e FEADER)	Média anual pagamentos 2007-2009 FEAGA, <i>Relatórios de Execução Financeira, Comissão Europeia</i> Média anual dotação indicativa FEADER, <i>Decisão da Comissão 2009/782/CE "Eixo 3 e resto apoio" inclui despesas de Assistência Técnica e RRN</i>



V. Posicionamento de Portugal – algumas mensagens já transmitidas

- ✓ PAC forte, regras comuns, dois pilares e meios suficientes
- ✓ Maior legitimidade, equidade e eficácia, sem rupturas bruscas
- ✓ Apoiar a competitividade da agricultura e a sua orientação para o mercado, reforçando a liberdade de escolha dos agricultores
- ✓ Responder aos novos desafios (segurança alimentar, volatilidade/regulação de mercados, gestão de riscos e alterações climáticas)
- ✓ Evolução do Modelo de Atribuição dos Pagamentos Directos (RPU e outras AD): novos objectivos, fundamentos e critérios de distribuição
- ✓ Reforço dos pagamentos por bens públicos agrícolas e rurais
- ✓ Critérios objectivos e equitativos na distribuição de recursos

A PAC pós 2013 - O Debate Europeu e os Desafios para Portugal



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas



25 de Maio de 2010

CONFERÊNCIA "A PAC APÓS 2013"